

24 MAR 2021, 16H ÀS 17H30MIN*

Roda de Conversa II

A pesquisa em fonologia e suas interfaces

» Mediação: Natália Cristine Prado (UNIR)

Interfaceando Música, Poesia, Fonética e Linguística Histórica para perscrutar a fonologia do Português Arcaico

Palestrante: Gladis Massini-Cagliari (UNESP)

Como fazer para "ouvir" os sons de uma época em que não havia gravador? E como perceber a sua organização, em termos de sistema? Em outras palavras, como estudar a Fonologia de um momento passado da língua? Esta apresentação tem o objetivo de mostrar que procedimentos metodológicos que trabalham na interface com outras áreas possibilitam esta "audição" do passado, exemplificada a partir da análise do Português Arcaico (séculos XII-XIV), considerando o testemunho de cantigas medievais galego-portuguesas profanas e religiosas. A escolha de textos poéticos e a exploração de sua estrutura métrica traz pistas da silabação de palavras e das proeminências em nível do verso que, por sua vez, se alicerçam em proeminências linguísticas. Os textos poéticos atuam também como ótimos "juízes", a partir das rimas possíveis e impossíveis, perfeitas e imperfeitas, da realização fonética de vogais e consoantes e do posicionamento do acento lexical. Por outro lado, a consideração da Música das cantigas, combinada com a relação que tem com a "letra" (texto poético) que a acompanha, ajuda a elucidar questões de agrupamentos prosódicos em termos de constituintes superiores. A metodologia que será apresentada vem sendo desenvolvida pela autora desde sua tese de doutorado, em 1995, tendo sido progressivamente ampliada e aperfeiçoada, com a colaboração das pesquisas desenvolvidas no contexto do Grupo de Pesquisa Fonologia do Português: Arcai-

co & Brasileiro, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca da história do Português Brasileiro, sobretudo no que diz respeito a aspectos prosódicos.

Modelos fonológicos em interface com o ensino

» Palestrante: José Sueli de Magalhães (UFU)

Muitos modelos fonológicos foram implementados, especialmente após o advento da Teoria Gerativa (Chomsky e Halle, 1968). Com destaque para a teoria linear dos traços distintivos e os modelos autosegmentais, especialmente no que tocante à sílaba (Selkirk, 1982) e ao acento (Hayes, 1995), bem como para a interação entre fonologia e variação linguística (Labov, 1972), esta fala pretende apresentar dados e reflexões sobre como esses elementos teóricos podem estabelecer interface direto com o ensino.